

**MONA LISA EM MEMES DA PANDEMIA:
UMA ANÁLISE DISCURSIVA**

Ana Anuniação (UEA)

aprla.mla20@uea.edu.br

Claudiana Narzetti (UEA)

cnpcosta20@uea.edu.br

RESUMO

O presente artigo analisou *memes* que veiculam discursos de humor e de crítica mobilizados pela pandemia da Covid-19 no Brasil. O *meme* se tornou um dos gêneros discursivos muito presentes nas redes sociais digitais nesse período sócio-histórico, e isso nos levou a lançar um olhar mais apurado sobre os discursos provindos dessas materialidades que promovem críticas e, por muitas vezes, humor como forma de amenização das mensagens, cuja temática é de cunho negativo. O recorte da pesquisa é constituído por cinco *memes* que interagem imageticamente com o quadro Mona Lisa de Leonardo Da Vinci, veiculados em vários *sites* da *internet*. A análise levou em consideração tanto a estrutura textual quanto a estrutura imagética para, a partir daí, identificar os traços de humor e de crítica presentes nos enunciados coletados. Para tanto, foi considerada a teoria dialógica discursiva de Mikhail Bakhtin. Como resultados dessa análise, percebemos que a crítica e o humor estão presentes nos *memes* analisados, principalmente, pelos elementos ideológicos do discurso que os constituem.

Palavras-chave:

Crítica. Humor. Meme.

ABSTRACT

This article analyzed memes that convey discourses of humor and criticism mobilized by the Covid-19 pandemic in Brazil. The meme became one of the discursive genres very present in digital social networks in this socio-historical period and this led us to take a closer look at the discourses coming from these materialities that promote criticism and, many times, humor as a way of softening the messages whose theme is of a negative nature. The research clipping consists of five memes that interact imagetically with the painting Mona Lisa by Leonardo Da Vinci, published on various internet sites. The analysis took into account both the textual structure and the imagery structure to, from there, identify the traces of humor and criticism present in the collected utterances. For that, the discursive dialogic theory of Mikhail Bakhtin was considered. As a result of this analysis, we noticed that criticism and humor are present in the analyzed memes, mainly due to the ideological elements of the discourse that constitute them.

Keywords:

Criticism. Humor. Meme.

1. Considerações iniciais

A análise de gêneros discursivos é um assunto constante no desenvolvimento dos estudos da linguagem face à importância desse tópico para as mais diversas manifestações de comunicação entre os seres humanos, seja através da escrita, seja através da fala ou dos variados outros recursos discursivos existentes na nossa vivência social. Conforme Bakhtin (2011, p. 282) “falamos apenas através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas da construção do todo”. Assim, toda comunicação realizada pelo ser humano acontece por meio de um gênero.

Com o passar do tempo e com o desenrolar da história e das diversas formas de vivência e de evolução da sociedade, os gêneros discursivos vêm se adequando às necessidades e aos anseios comunicativos do ser humano progressivamente.

O advento da *internet* fez surgir modalidades comunicativas antes impensadas. As características de instantaneidade, acesso irrestrito à informação, conexão com o mundo e com os principais acontecimentos em tempo real conferem à comunicação ricas possibilidades de surgimento e de disseminação de novos gêneros discursivos. É a chamada mídia digital que abarca essas criações destinadas a diversas finalidades. O gênero *meme*, por exemplo, da forma como hoje é construído, é relativamente atual e se solidifica no meio digital como produção discursiva significativa com finalidades diversas, desde a produção do humor até a veiculação de críticas sociais.

Por meio da replicação massiva “os memes disputam nossa atenção e o limitado espaço de armazenamento de informações nos nossos cérebros, através da capacidade de fazer cópias de si mesmos” (DAWKINS, 2007, p. 126). Essas cópias abordam diversas questões que permeiam os acontecimentos políticos, sociais e culturais no cotidiano, agregando em si um ancoramento entre linguagem verbal e linguagem imagética. É um gênero moderno e largamente disseminado nesse momento histórico social.

No contexto atual da pandemia da Covid-19, uma violenta realidade se apresenta e desestabiliza vários setores sociais, a começar pelo isolamento repentino, perpassando pelas questões sociais de ordem política e econômica. Tal realidade tem gerado nas pessoas pânico, medo, angústia e ansiedade pelo desconhecido. Embora se tenha avançado nas pesquisas científicas e no conhecimento precípuo do chamado vírus

SARS-CoV-2, assim denominado pela Organização Mundial de Saúde (OMS)⁴⁴, a população ainda está submersa na insegurança desencadeada pela contaminação espantosa, uma vez que a letalidade pela doença tem se alastrado.

Essa realidade proporcionou uma produção e replicação significativa de *memes* na *internet*, ora com o intuito de descontrair as pessoas e provocar-lhes o riso, ora com o intuito de tecer críticas a respeito dos reais e hipotéticos motivos de agravamento da situação mundial diante da doença pandêmica.

Dessa feita, o presente artigo visou à análise de *memes* selecionados e identificou neles o humor e a crítica que são decorrentes das materialidades discursivas observadas no contexto supracitado.

2. Metodologia

Foram selecionados, dentre um universo maior de coleta, cinco *memes* que interagem imageticamente com a obra de arte Mona Lisa de Leonardo Da Vinci, veiculados em *sites* da *internet*. A análise levou em consideração tanto a estrutura textual quanto a imagética, a fim de identificar os traços de humor e de criticidade presentes sincreticamente nos enunciados coletados.

Para tanto, foi considerada a teoria dialógica discursiva de Mikhail Bakhtin. Os gêneros discursivos, enunciados concretos completos e seus aspectos (como conteúdo temático, estilo verbal e construção composicional), as formas das relações dialógicas, a carnavalização, a paródia e os efeitos de sentido constituem base para análise, segundo essa teoria.

Enfim, todos os enunciados concretos que compõem o *corpus* de análise dessa pesquisa advêm da esfera cotidiana da sociedade no período histórico da pandemia de Covid-19 e lançam mão da linguagem sincrética, que é constituída de elementos verbais e visuais. Foram investigados, assim, os aspectos constitutivos dos discursos presentes nas materialidades selecionadas, conforme o referencial teórico abordado na sequência.

⁴⁴ A Covid-19 é a doença infecciosa causada pelo novo Coronavírus, identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China.

3. Referencial teórico

3.1. Definição de *meme*

Richard Dawkins, biólogo e escritor britânico, em 1976, relacionou o termo “meme” à capacidade dos genes em replicarem-se e reproduzirem-se numa seleção natural. O pesquisador apropriou-se do termo “mimese” que tem origem grega e expressa tudo aquilo que pode ser imitado; com isso, ele associou tal prática ao fato de os genes replicarem-se e transmitirem informações sobre os aspectos genéticos do ser humano. Assim, o *meme* de ideia é definido pelo autor como uma entidade capaz de ser transmitida de cérebro para cérebro; é com base na teoria de Darwin que o *meme* pode ser considerado o fundamento primordial da ideia de que é compartilhado por todos os cérebros que a compreendem (Cf. DAWKINS, 2007, p. 217-18).

Nas trocas discursivas entre os seres humanos, essa unidade de transmissão cultural ou uma unidade de imitação propicia à linguagem o surgimento desse gênero na configuração cibernética.

Assim, com foco na definição de *meme* como gênero discursivo atual típico dessa esfera, podemos defini-lo como diversas informações transmitidas e replicadas de forma digital nos meios virtuais. Segundo Sousa,

[...] esse termo é usado para designar o fenômeno que ocorre na internet em que um conceito se propaga, em forma de hiperlink, vídeo, imagem, website, hashtag, ou apenas uma palavra ou frase, através das redes sociais, blogs, sites, e-mail ou outros serviços de web, ou suportes textuais, nos quais ele se torna um viral, ou seja, vira mania entre as pessoas compartilhá-lo. (SOUSA, 2015, p. 8)

Tomado, então, por essa perspectiva de um gênero nascido na esfera da *internet*, típico das mídias sociais digitais, o gênero discursivo *meme* chama a atenção de seus interlocutores pela conexão das linguagens verbal e não verbal devidamente ancoradas uma à outra para produzir e veicular as mensagens desejadas. Mensagens às quais são agregados novos sentidos por meio de sua replicação na *internet*. O sujeito agrega os sentidos inerentes ao momento social e à necessidade de produção de humor crítico, conforme cada esfera das atividades humanas. Além do mais, os novos gêneros, ressalte-se aqui o *meme*, está submetido a alterações e a mudanças contínuas em seu repertório, isso porque os gêneros discursivos aparecem, desaparecem ou ganham novos sentidos, conforme

o desenvolvimento das esferas de atividade comunicativas humanas (Cf. FIORIN, 2011).

O gênero *meme*, por definição, pode ser chamado um desses gêneros atuais que nascem pela necessidade moderna que o ser humano tem de produzir sincreticamente, compartilhar, replicar e massificar ideias, opiniões e pontos de vista. Para isso, utiliza-se do veículo digital que fornece a instantaneidade e o alcance ilimitado na propagação dos discursos e no seu consequente poder de contribuir para a formação de uma cultura.

3.2. Meme como gênero discursivo das redes sociais digitais

O indivíduo em sociedade utiliza a língua através de enunciados “concretos e únicos” (BAKHTIN, 2011, p. 261). Esses enunciados são formulados por situações distintas de comunicação em que “cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciado, os quais denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2011, p. 262).

Para que compreendamos de forma nítida o que Bakhtin define como gêneros discursivos, precisamos compreender que as noções de língua e enunciado estão intimamente relacionadas, uma vez que os gêneros são formas típicas de enunciado. Assim, só é possível haver comunicação por meio dos gêneros, uma vez que esses são formas padrão de enunciados determinados sócio-historicamente.

Segundo Fiorin, “falamos sempre por meio de gêneros no interior de uma dada esfera de atividade” (2011, p. 40). Cada gênero é alinhado à sua função específica e remete a determinado estilo dependendo de seu desígnio discursivo. Assim, os gêneros podem ser definidos por meio de dois grupos distintos: o grupo dos gêneros primários e o grupo dos gêneros secundários. Podemos compreender por primários os gêneros que abrangem as situações comunicativas cotidianas, no geral, de caráter oral; já os secundários dizem respeito às situações comunicativas com teor de maior complexibilidade.

Os gêneros primários, predominantemente orais, caracterizam-se pelo uso mais espontâneo da linguagem em circunstâncias imediatas. “os gêneros primários, constituem o cerne da linguagem” (MARCHEZAN, 2006, p. 119), pois há neles uma combinação decorrente entre realidade e discursos alheios.

Os gêneros secundários, por sua vez, distinguem-se dos primários pela característica evidente da complexibilidade, “surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado” (BAKHTIN, 2011, p. 263). As esferas jurídica, científica, pedagógica e até a religiosa são exemplos práticos de produção dessa categoria de gênero discursivo.

A partir do uso criativo que o sujeito faz dos enunciados, os gêneros discursivos também se hibridizam, isso significa que “um gênero secundário pode valer-se de outro secundário no seu interior ou pode imitá-lo em sua estrutura composicional, sua temática e seu estilo” (FIORIN, 2011, p. 44).

Uma vez categorizados, encontramos em Bakhtin a definição de uma estrutura de reconhecimento para os gêneros do discurso a partir de enunciados que revelam as condições específicas e o propósito de cada domínio; o autor (2011, p. 261) lista três bases: conteúdo temático, estilo e construção composicional, que estão intrinsecamente ligadas no interior do enunciado e a partir das quais se determina e se caracteriza um gênero discursivo.

Por conteúdo temático, diz-se do campo de sentidos específicos que domina o gênero e não pura e simplesmente do assunto de que um determinado texto se ocupa. A seleção da forma de dizer o que se diz e pra quem se diz são o que chamamos de estilo do gênero. A estrutura composicional diz respeito à estrutura formal que constitui o enunciado, bem como a maneira como se organiza (através de frases, alíneas, parágrafos, versos, etc.).

Outra importante ponderação a respeito dos gêneros discursivos versa sobre o constante campo de transformação a que eles estão submetidos. A evolução e desenvolvimento das atividades humanas, como já falamos, repercutem no modo de interação verbal e surgimento de novos tipos de gêneros discursivos nas mais variadas esferas. Na esfera das redes sociais digitais, por exemplo, surgem de forma fértil variados e novos gêneros, como o *meme*, que constitui parte da nossa investigação nessa pesquisa.

O *meme* como gênero discursivo nasce num berço cibernético, ou seja, nasce na esfera da *internet* e das redes sociais digitais onde é exclusivamente hospedado e replicado. Não há como produzir *memes* digitais (na perspectiva conceitual tomada aqui) fora das redes. De certo seria

possível rascunhá-lo, mas não lhe dar a vida característica como esse tipo de gênero que é.

Quanto às propriedades formais o *meme* pode ser considerado um gênero discursivo pela sua constituição basilar: a interconexão da linguagem com a vida social por meio de enunciados concretos estruturados a partir das bases já explicadas aqui: conteúdo temático, estrutura composicional e o estilo.

Esse gênero é marcado pela informalidade e está um tanto longe de hierarquias sociais, pois a identificação pelos discursos sociais de quem o replica em relação a quem o produz o torna assim, ou seja, o discurso veiculado por meio do *meme* propicia uma interação e uma concordância de pensamento entre locutores e interlocutores.

É perceptível também a diversidade de formatos que esse gênero discursivo digital pode configurar, desde a constituição por meio de imagem e enunciado linguístico, até as configurações por vídeos, músicas, caricaturas ou mesmo por imagens desvencilhadas de textos. O formato de *meme*, que pretendemos estudar aqui, no entanto, são aqueles construídos com base numa imagem ancorada por um enunciado verbal.

3.3. Aspectos dialógicos do meme

Através dos gêneros do discurso, a interação dos indivíduos no processo comunicativo fomenta o dialogismo na comunicação, visto que os sujeitos do discurso não assumem categoricamente papel ativo ou passivo em seus enunciados, ao contrário, no ato comunicativo há sempre uma alternância de sujeitos falantes, assim o receptor não assume postura passiva, mas responsiva no diálogo, uma vez que opina, interrompe, discute. A relação entre o locutor e o interlocutor sempre gera uma compreensão e atitude responsiva ativa e é isso que define as fronteiras do enunciado. Os gêneros, portanto, são dialógicos, compostos por trocas e interações verbais entre os sujeitos da enunciação.

No gênero discursivo *meme*, essas relações dialógicas são perceptíveis através da postura tanto do locutor quanto do interlocutor em produzir e/ou ler os enunciados concretos, identificar-se com eles e replicá-los numa interação que torna esses enunciados passíveis de notoriedade e propagação, não raro, viral. Note-se que não há passividade, mas atividade e atitude responsiva dos indivíduos, independentemente se ocupam posição de locutor ou de interlocutor. Daí surge o dialogismo entre os in-

divíduos na propagação desses enunciados em que o dito, o não dito e as replicações sociais estão presentes. Assim,

[...] o objeto do discurso do falante, seja esse objeto qual for, se torna pela primeira vez objeto do discurso em um dado enunciado, e um dado falante não é o primeiro a falar sobre ele. O objeto, por assim dizer, já era ressalvado, contestado, elucidado e avaliado de diferentes modos; nele se cruzam, convergem e divergem diferentes pontos de vista, visões de mundo, correntes. O falante não é um Adão bíblico [...] (BAKHTIN, 2011, p. 299-300)

Ao perceber, então, a presença do dialogismo no gênero discursivo digital *meme* nas redes sociais digitais e sua interação que vai além da causalidade humorística, fomos instigados a uma investigação mais cuidadosa sobre como se dá a proposição do humor e da crítica na estrutura discursiva desses enunciados dialógicos.

A seguir, de forma sintética, alguns aspectos dialógicos que se alinham aos nossos objetivos nesse estudo serão explicitados.

3.3.1. Carnavalização, humor e crítica

Muito embora em sua superfície ressalte aos olhos a função humorística, o *meme* tem também função crítica, pois, não raro, é um meio pelo qual são expressas opiniões políticas e, sobretudo, opiniões polêmicas a respeito de diversos temas que circulam na sociedade. Muitos desses enunciados nas redes sociais dialogam por meio de diferentes esferas, para isso, lançam mão tanto do discurso oficial quanto do discurso não oficial para trazer à tona o riso.

Há assim a integração entre o riso e o pensamento crítico como uma expressão de resistência que deixa cair a sensação de impermeabilidade dos “discursos sérios”, os ditos discursos de autoridade. Quanto a isso, Fiorin (2011) teoriza:

Ao esforço centrípeto dos discursos de autoridade opõe-se o riso, que leva a uma aguda percepção da existência discursiva centrífuga. Ele dessacraliza e relativiza o discurso do poder, mostrando-o como um entre muitos e, assim, demole o unilinguismo fechado e impermeável dos discursos que erigem como valores a seriedade e a imutabilidade, os discursos oficiais, da ordem e da hierarquia. (FIORIN, 2011, p. 56)

É necessário compreender, assim, o conceito de carnavalização e paródia em Bakhtin para agregarmos valor ao riso presente nos gêneros mais atuais, tal como o *meme* que carrega, muitas vezes, a ironia e o hu-

mor em sua constituição. Carnavalização aqui será abordada, portanto, com intuito de contextualizá-la, para além da literatura, no campo dos estudos linguísticos.

O conceito de carnavalização em Bakhtin advém das teorizações feitas em sua obra *Problemas da poética de Dostoiévski* (2002), aprofundado posteriormente em outra obra sua *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais* (1996). A carnavalização era compreendida pelo autor como manifestações da cultura cômica popular na Idade Média e no Renascimento que se refletiam na literatura e nas outras artes, através do carnaval que

[...] é constitutivamente dialógico, pois mostra duas vidas separadas temporalmente: uma é a oficial, monoliticamente séria e triste, submetida a uma ordem hierarquicamente rígida, penetrada de dogmatismo, temor, veneração e piedade; outra, a da praça pública, livre, repleta de riso ambivalente, de sacrilégios, de profanações, de aviltamentos, de inconveniências, de contatos familiares com tudo e com todos. (FIORIN, 2011 p. 59)

As possibilidades do riso extrapolam o âmbito da literatura e perpassam também pela linguística. O riso é presente nos gêneros discursivos como forma de desconstrução de uma realidade imposta por princípios e ideologias sociais, na época, sobretudo pela igreja. As questões morais eram abordadas e subvertidas através das manifestações de humor e proporcionavam o riso como um meio de resistência social, pois era através desse mecanismo que era permitido estabelecer a crítica.

A carnavalização, em relação aos discursos oficiais, aparece como um processo de dessacralização, em que se brinca com as ideologias dominantes suscitando o risível justamente a partir da desestabilização do sério, pois o carnaval é ambivalente, associa o sagrado com o profano, o elevado com o baixo, o grande com o insignificante. A profanação é uma das marcas da carnavalização, na qual vemos as indecências, os sacrilégios e as paródias carnavalescas.

Os *memes* trazem característica similar ao produzirem efeitos de humor em seus discursos veiculados, que se dão pela subversão de valores e crenças já arraigados sobre uma determinada temática.

Um aspecto da carnavalização é também a parodização, pois “se a paródia tem papel importante na literatura carnavalizada, também o têm as citações caricaturadas, as citações postas em outro contexto, os jogos com o sentido das palavras, etc.” (FIORIN, 2011, p. 65). Através dos *memes*, muitas vezes, ao utilizar-se do recurso da paródia, o sujeito social

pode ter percepção crítica, embora permeada pelo riso, dos discursos veiculados nas redes sociais digitais. E através do recurso do humor e da crítica expressa sua tomada de posição diante da complexidade das práticas discursivas sociais.

4. Análise de memes

4.1. Aspectos comuns

Os *memes* selecionados têm temática relativa à pandemia da Covid-19 e contexto de produção em 2020, ano caracterizado pelo isolamento social face ao vírus que se espalhou pelo mundo, o chamado Novo Corona Vírus (SARS-COV19). Curiosamente, nesse recorte temático, ambos – *meme* e *corona* – são caracterizados pela viralização em sentidos distintos, todavia permeados de similaridade.

Para critérios de análise, iniciaremos pela esfera de pertencimento do enunciado e pela sua caracterização conforme a estrutura básica de reconhecimento dos gêneros, que se constitui da indissolúvel ligação dos três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – no todo do enunciado (Cf. BAKHTIN, 2011).

Quanto à materialidade visual, os *memes* foram construídos parodisticamente através de imagem retirada de local de circulação distinto: as obras de arte. A imagem recriada de Mona Lisa⁴⁵ foi associada ao texto verbal e, assim, ressignificada no contexto de produção das mídias sociais digitais. A escolha de uma obra de arte para a criação dos *memes* analisados desperta curiosidade, uma vez que o discurso estético imagético presente nas obras de arte nos faz lembrar que a pintura também pode ser tomada como constituinte de discursos. As materialidades discursivas do campo imagético, nesse sentido, devem ser submetidas a uma conjugação de análise do discurso verbal, para legitimação e ancoragem da mensagem.

⁴⁵ Mona Lisa (também conhecida como La Gioconda) é a mais notável e conhecida obra do pintor italiano Leonardo da Vinci. Leonardo começou o retrato de Lisa del Giocondo, esposa do mercador florentino Francesco Del Giocondo que, em 1503, terminando-o três ou quatro anos mais tarde. A pintura a óleo sobre madeira de álamo encontra-se exposta agora no Museu do Louvre, em Paris, sendo sua maior atração.

Em relação à forma composicional, esses *memes* constituem-se de enunciados pertencentes à dimensão verbo-visual que, segundo Brait (2013) é a

[...] dimensão em que tanto a linguagem verbal como a visual desempenham papel constitutivo na produção de sentidos, de efeitos de sentido, não podendo ser separadas, sob pena de amputarmos uma parte do plano de expressão e, conseqüentemente, a compreensão das formas de produção de sentido desse enunciado, uma vez que ele se dá a ver/ler, simultaneamente (BRAIT, 2013, p. 44)

Logo, as materialidades, são constituídas por meio de um todo significativo em que imagem e texto produzem os sentidos veiculados pelos discursos. O aspecto verbo-visual da composição se encarrega da atratividade primeira do leitor ao deparar-se com esse *meme* em ambiente virtual. Essa atratividade conjugada com o riso e com o humor se dá justamente pela recriação nos meios digitais de uma obra de arte de valor inestimável, mas que pertence naquele momento a cada leitor que a consome em sua nova forma através dos efeitos de sentido produzidos pela paráfrase.

Quando se trata do estilo, os *memes em questão* também foram construídos através das estratégias da paródia que, para Bakhtin (1981, p. 76), “é um híbrido dialogístico intencional. Dentro dela, linguagens e estilos iluminam-se ativa e mutuamente”. O diálogo nesse contexto não é estabelecido com outro texto verbal, mas com uma imagem recriada que estabelece relação de forma direta com outra imagem que é o próprio quadro pintado por Leonardo da Vinci.

O estilo verbal, por sua vez, presente nesses *memes* é próprio da oralidade, atribuindo assim alto grau de informalidade aos enunciados em questão. Os textos utilizados correspondem sempre aos enunciados concretos que justificam correlação com a Covid-19. O sujeito é interpelado pelo momento histórico adverso em que se vive: uma pandemia.

Por se tratar de importante e conhecida obra de arte, a configuração visual do *meme* se estabelece dentro do ambiente em que o conhecimento culto das artes que o indivíduo possui interfere na sua compreensão desse discurso veiculado. Obviamente, não deixará de fazer sentido para o destinatário o humor veiculado pela figura feminina retratada na obra; há, porém, uma grande chance de que o nível de compreensão e a apreensão do humor sejam mais refinados se houver o conhecimento prévio do quadro parodiado.

4.2. Aspectos dialógicos

Nas materialidades discursivas em análise, percebemos traços dialógicos, sobretudo, de humor na constituição dos enunciados concretos que veiculam discursos ideológicos da pandemia. Os *memes* representam uma lógica natural invertida, mostrando fatos adversos do discurso oficial que circula na sociedade durante o crítico período de enfrentamento. Isso proporciona o chamado riso carnavalesco.

Com base nos aspectos comuns elencados para os cinco exemplares de *memes* coletados, vários aspectos dialógicos discursivos, de ordem particular, foram abordados na análise que se segue.

Figura 1: *Meme* “Não é corona vírus”⁴⁶.



Na figura 1, o *meme* ressalta a estilização por meio dos elementos recriados na obra de arte Mona Lisa, tais como: o cachecol, as mangas da roupa, o papel higiênico, a expressão facial de franzir a testa, o olhar de preocupação e, sobretudo, a ação de limpar o nariz. Cada um desses elementos imagéticos acrescentados contextualizam o gênero no momento de sua produção, cuja mensagem está ancorada pelo texto verbal que compõe a sequência discursiva: “Gente, não se preocupa, eu juro que tenho rinite! Não é corona vírus!”.

O sujeito social no discurso vivencia a construção de um novo estereótipo: as pessoas com problemas alérgicos e respiratórios. Antes da pandemia, não se notava esse aspecto como algo perigoso e pejorativo, mas no momento da tensão em que o vírus tem sido transmitido em larga escala todos que apresentam qualquer sintoma similar à doença podem ser vistos como eventuais infectados pelo vírus e, conseqüentemente, po-

⁴⁶ Disponível em: https://www.instagram.com/p/CEC1h_yFb1B/. Acesso em: 26 set. 2022.

tenciais transmissores, relação que causa um atrito na convivência pacífica entre os indivíduos.

O discurso veicula ideias que remontam preocupação exacerbada e, por que não dizer zelo e cuidado, em relação aos sintomas da doença pandêmica. É o inconsciente trabalhando para que as apreensões e compartilhamentos das atitudes sociais sejam reconfiguradas em sua essência.

Assim como o *meme* analisado na figura 1, o *meme* da figura 2, também aborda temática voltada a uma das consequências da pandemia; o produtor da mensagem dialoga com seus possíveis interlocutores, um destinatário presumido, fazendo um alerta quanto a uma nova situação de convivência social: isolamento.

Figura 2: *Meme* “Ser antissocial é útil”⁴⁷.



Apresenta também discurso voltado às questões provocadas pelo alastramento da grave doença. Seja na família, no trabalho, na vizinhança, nas relações sociais, de forma geral, existem os chamados horizontes comuns nas interações entre os indivíduos que, nesse caso, somente é prejudicado pelo avanço da pandemia.

A composição imagética é construída através da inserção de único elemento altamente simbólico e característico do momento histórico em que se vive: a máscara, mas não uma máscara qualquer, um respirador facial total. Esse é o elemento central que causa o impacto humorístico inicial no leitor, tanto por causa do aparente exagero quanto pela gravidade da situação social.

⁴⁷ Disponível em: <https://br.ifunny.co/picture/eu-sabia-que-ser-antisocial-era-util-emonagrossa-oficial-como-YH3rGYxu7>. Acesso em: 26 set. 2022.

A composição verbal, no entanto, ancora a imagem, através da sequência discursiva: “Eu sabia que ser antissocial era útil. Como não gosto de socializar, tenho menos chances de pegar a corona vírus”. A ancoragem entre imagem e texto verbal, a partir daí, reconfigura os efeitos de sentido e provoca o humor.

O pressuposto implícito no discurso é que ser antissocial é algo negativo, isto é, há diálogo com outro discurso, segundo o qual os sujeitos não gostarem de interação social é algo ruim, mas reverte-se para algo positivo a partir do momento em que as regras de isolamento social passaram a vigorar rigidamente entre os indivíduos. O sujeito do discurso reproduz em seu enunciado algo já há muito enraizado ideologicamente: as regras sociais são desconfortáveis, mas necessárias para a manutenção da ordem.

Não é possível afirmar claramente a quem pertence os enunciados nos *memes*, pois uma de suas características é essa falta de pretensão em conhecer quem os produz, mas a voz social coletiva expressa nesse discurso é presumidamente de quem tem dificuldade de socializar. A presença da 1ª pessoa do discurso prova o posicionamento crítico do autor com base numa experiência aparentemente pessoal, mas que comunga do mesmo posicionamento de um grupo de indivíduos para quem o enunciado faz todo sentido e agrega o efeito de humor.

Na figura 3, a composição imagética se dá pela junção de nove imagens que representam estágios distintos do período de quarentena.

Figura 3: *Meme* “Quarentena”⁴⁸.
As Etapas do Quarentena



⁴⁸ Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/625789310714813297/?nic_v3=1a7DRZ4Ib. Acesso em: 26 set. 2022.

O discurso pressupõe um efeito social progressivo nas pessoas por causa do isolamento. Progressivamente o sujeito vai de um estado de satisfação, perpassa pela ansiedade (a corrida aos supermercados para se adquirir produtos essenciais de higiene), pelo medo (quanto mais proteção, melhor), pela exaustão, desmoronamento, demência, vontade de reação, efeitos naturais do isolamento e resultado atual do indivíduo que está restrito em suas necessidades fundamentais do dia a dia realizadas fora de casa. Essa descrição dos estágios nos remete à ideologia social da realização dos sujeitos nas atividades exteriores ao lar, sob o pressuposto de que a ausência delas pode gerar distúrbios psicológicos significativos no indivíduo.

A estrutura verbal, composta apenas de uma frase nominal “as etapas da quarentena” demonstra estilo sintético, característica própria do gênero *meme*. Notemos que a curta frase, ancorada pela imagem, abarca o sentido geral da construção.

Na figura 4, o *meme* representado sugere várias interpretações por meio da sentença: “Quem não perdeu a cabeça esse ano não perde mais”.

Figura 4: *Meme* “Perder a cabeça”⁴⁹.



As inúmeras dificuldades enfrentadas num período histórico tão atípico justificam o discurso presente no *meme*. A pandemia levantou várias questões ideológicas e sociais, como os conflitos na convivência familiar, as oscilações econômicas das classes assalariadas e autônomas, a disfunção no sistema escolar e educacional, a importância da produção artística para a sociedade em geral. Enfim, há uma série de motivos pelos quais se poderia perder a cabeça (o controle das ações e dos pensamentos).

⁴⁹ Disponível em: <https://web.facebook.com/monaacida/photos/pb.100044586517111.-2207520000./700991097076775/?type=3>. Acesso em: 26 set. 2022.

tos) – cada sujeito, ao visualizar o *meme*, pode ter distintas atitudes responsivas diante desses motivos, conforme sua experiência pessoal.

Trata-se, pois, de um enunciado bastante genérico pela sua estrutura sintática, o que permite as diversas interpretações. Nesse caso, a relação entre a imagem e texto é quase literal, uma vez que as sequências imagética e linguística possuem elementos similares em sua composição. O “perder a cabeça” está transcrito nas duas formas.

Um traço curioso, porém, na produção de sentidos desse *meme* é a imagem das expressões faciais da personagem que permanece íntegra, isto é, não se esboçou nenhuma reação quanto ao fato intrigante expresso no discurso “perder a cabeça”, pelo contrário, a formação ideológica do inconsciente normaliza a situação como se a colocasse como consequência menor diante de tantas vivências ruins do período pandêmico.

Por fim, na figura 5 a configuração do *meme* sobressai-se em relação às composições anteriores

Figura 5: *Meme* “Depois da quarentena”⁵⁰.



Nessa composição imagética, podemos observar que o recurso visual utilizado vai além da inserção de elementos, é uma recriação figurativa da obra em que traços do desenho retomam as características gerais do quadro ao mesmo tempo descaracterizando-o através do mote principal da representação visual: o engordamento da personagem. Estabelece relação dialógica com um dos quadros da figura 3, uma vez que o mesmo discurso é veiculado a respeito do sujeito em isolamento: a comida como forma de aplacar a ansiedade e tensão do momento e, consequentemente, o ganho de peso.

⁵⁰ Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/822540319431777123/?nic_v3=1a7DRZ4Ib. Acesso em: 26 set. 2022.

A condição em que o sujeito se encontra é expressa através do discurso de forma a enfatizar a dureza dos dias que se passam na quarentena, similar a uma prisão em que o prisioneiro conta os dias, semanas e meses através dos rabiscos na parede, pressupõe-se que a forma como as autoridades impuseram esse isolamento tem causado mais danos que benefícios às pessoas.

O riso é provocado pela relação dialógica da carnavalização, em que há inversão da lógica natural do discurso oficial das autoridades, uma vez que os elementos que constituem o discurso, por meio dos enunciados verbo-visuais, rompem, de certo modo, com a seriedade da vida num momento crítico que é a pandemia.

Por fim, a presença da marca textual *#(hasteg)*, própria da linguagem cibernética só reafirma a exclusividade desse enunciado nos meios virtuais.

5. Considerações finais

A criticidade e o humor só podem se estabelecer nos *memes* por causa dos elementos ideológicos neles constantes, pois se o destinatário presumido (no caso, o internauta, de forma genérica) não possuir conhecimento de mundo, ou seja, não estiver a par dos acontecimentos atuais do seu contexto social, histórico e político, não poderá depreender a mensagem em sua plenitude; o discurso não fará sentido, tampouco causará humor ou incitação ao posicionamento crítico. Os efeitos de sentido construídos ideologicamente pelas mensagens veiculadas nos *memes* são os aspectos fundamentais para que exista humor e criticidade, tanto para quem os produz, quanto para quem os lê.

Nas análises realizadas, prevaleceu o estabelecimento do humor em detrimento ao da crítica, pois o fenômeno da brincadeira com o sério, da irreverência aparece marcado como forma de, em meio às circunstâncias do momento social adverso em que se vive, buscar a descontração, o riso como forma de atravessar mais levemente a tensão causada pelos acontecimentos. Uma das características marcantes desse gênero quando se trata de humor.

Além do mais, a produção, veiculação e replicação dos *memes* funcionam também como registro histórico do momento social em que se vive, como forma de superação e busca d exercício da criticidade diante

das pequenas atitudes que podem gerar efeitos grandes na pandemia da Covid-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: O Contexto de François Rabelais*. 3. ed. São Paulo: HUCITEC; Brasília: Univ. de Brasília, 1996.

_____. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 261-306

_____. *Problemas da Poética de Dostoiévski*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.

BRAIT, B. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. *Bakhtiniana*, n. 8 (2), p. 43-66, São Paulo, Jul./Dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/16568/12909>. Acesso em: 27 set. 2022.

DAWKINS, Richard. *O Gene Egoísta*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2011.

MARCHEZAN, Renata. Diálogo. In: BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 115-31

SOUSA, Claudemir. As Relações Dialógicas na Produção de ‘MEMES’ na Internet. *LiteraOnLine*, v. 10, p. 1-15, Departamento de Letras | Universidade Federal do Maranhão, Teresina-MA. 2015. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/littera/article/view/3561/1597>. Acesso em: 22junho 2022.